

## **Síntese do Programa Funcional do Hospital de Lisboa Oriental (HLO)**

### **HLO – O Novo Hospital de Lisboa**

O HLO será um hospital geral, altamente diferenciado, com ensino pré e pós-graduado e investigação. O seu programa funcional resulta, maioritariamente, dos trabalhos realizados para o concurso lançado em 2008, que não chegou a ser adjudicado, em 2011, devido à crise.

Em 2014, um Grupo de Trabalho criado pelo Ministério da Saúde, procedeu à atualização do perfil e ao ajustamento do programa funcional do novo Hospital, de onde resultou um pequeno aumento da sua área útil de 5.806 m<sup>2</sup>, sendo de salientar uma maior individualização da área de pediatria, com a criação do Núcleo Materno-Infantil, onde foi, nomeadamente, incluída área para a Procriação Medicamente Assistida, que não se encontrava prevista inicialmente.

Em 2017, o programa funcional foi ainda revisto e atualizado nos seguintes aspetos:

- A lotação prevista manteve-se em 875 camas, tendo sido aumentado o número de quartos de internamento com capacidade de expansão: o número de camas de internamento, excluindo cuidados especiais, será de 705 camas em funcionamento normal, e de 977 camas em situação de contingência (transformando os quartos individuais com capacidade de expansão em quartos duplos), o que corresponde a uma capacidade de expansão de 23,7%, tendo por base as 875 camas de lotação prevista, sem implicações no aumento da área útil anteriormente estabelecida;
- Introdução de uma sala híbrida no bloco operatório, passando a estar previstas 26 salas, aumentando a área útil em 105 m<sup>2</sup>;
- Alterações decorrentes da incorporação da parcela C, onde se irão localizar as áreas funcionais do Ensino, da Formação e da Investigação.

### **HLO - Perfil e Dimensionamento**

O HLO permitirá assegurar a maior parte da atividade do atual Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC), atualmente constituído por seis unidades hospitalares (Hospital S. José, Hospital de Sta. Marta, Hospital de Sto. António dos Capuchos, Hospital D. Estefânia, Maternidade Dr. Alfredo da Costa e Hospital Curry Cabral), dispersas fisicamente pelo centro da Cidade de Lisboa.

O CHLC, é uma instituição com características muito próprias, apresenta custos de contexto muito elevados, decorrentes de desenvolver a sua atividade em seis hospitais. A agravar esta situação está o facto de alguns destes edifícios terem mais de 100 anos e não terem sido originalmente construídos para hospitais e, como tal, não estarem bem adaptados para o tipo de prestação de serviços que atualmente se exige a um hospital dos mais complexos do SNS.

Para além dos ganhos de eficiência que serão obtidos pela concentração da atividade num único complexo hospitalar, o HLO disporá de todas as especialidades atualmente existentes no CHLC e, ainda, das especialidades de Reumatologia, Medicina Nuclear e de Radioncologia, e terá uma ligação reforçada à Universidade.

O HLO permitirá melhorar significativamente as condições para os utentes, para o profissionais e, ainda, para alunos, internos e investigadores, mantendo e reforçando a ligação à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e a outras instituições de ensino na área da Saúde. De salientar, que nas suas atuais instalações o CHLC oferece condições muito pouco atrativas.

A existência deste novo hospital é essencial e complementar à modernização iniciada pela FCM, que manterá as suas instalações do Campo dos Mártires da Pátria, incluindo o renovado edifício Câmara Pestana e contribuirá para colocar Lisboa num plano de destaque internacional também na área da formação médica e da investigação translacional.

A construção do novo hospital de Lisboa assenta no pressuposto da substituição do atual CHLC, com absorção da maior parte da sua área de influência, que foi redesenhada tendo em consideração as decisões estratégicas anteriormente tomadas pelo Ministério da Saúde, designadamente no que se refere a:

- i) áreas de influência e aos perfis assistenciais atualmente vigentes no que respeita ao hospital alvo de substituição;
- ii) existência das três novas unidades hospitalares na região de Lisboa, os hospitais de Loures, de Cascais e de Vila Franca de Xira;
- iii) concentração da satisfação dos cuidados de saúde gerados pela população residente na região de Lisboa em três polos hospitalares diferenciados, designadamente, o Centro Hospitalar de Lisboa Norte (CHLN), o HLO e o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

O HLO disponibilizará condições assistenciais de excelência, nomeadamente no internamento, com um elevado número de quartos individuais, com possibilidade de permanência de acompanhante, que poderão, igualmente, ser utilizados na resposta a períodos de contingência.

O HLO será totalmente informatizado, disporá de equipamento tecnologicamente avançado, pretendendo-se que apresente um elevado nível de privacidade e conforto para os utilizadores, circuitos bem definidos e identificados e áreas de reserva previstas no programa funcional.

<b>HLO Requisitos mínimos de capacidade:</b>	
<b>Internamento total (n.º camas)</b>	<b>875</b>
<b>Salas de Operação total</b>	<b>26</b>
<b>Gabinetes de consulta externa</b>	<b>113 + 19 Reserva</b>
<b>Quartos de partos</b>	<b>10</b>
<b>N.º de postos de quimioterapia</b>	<b>26</b>
<b>N.º de aceleradores lineares (radioterapia)</b>	<b>3 + 1 bunker para reserva</b>
<b>N.º de lugares de hospital de dia psiquiatria e pedopsiquiatria</b>	<b>39</b>
<b>N.º de monitores de hemodiálise</b>	<b>38</b>
<b>N.º de postos de outro hospital de dia</b>	<b>17</b>

## Localização

O terreno considerado pela equipa de projeto que em 2017 reiniciou os trabalhos para preparação do concurso para a construção do HLO, localizado em Marvila, era constituído por apenas duas parcelas de terreno, parcelas A e B, totalizando cerca de 10,2 hectares e que constituíram a localização prevista já no concurso de 2008.



As várias equipas que ao longo dos anos foram trabalhando neste projeto, consideram que, pese embora as duas parcelas (A e B) de terreno fossem adequadas para a construção do HLO, seria importante assegurar as melhores condições possíveis para a implantação do Hospital, sem uma excessiva concentração e volumetria ou o recurso ao desenvolvimento em altura/vertical e que, de preferência, tivesse um espaço envolvente que facilitasse os acessos e contribuísse para a humanização do futuro hospital.

No contexto das reuniões da Equipa de Projeto com a Câmara Municipal de Lisboa para revalidação das peças essenciais ao desenvolvimento do concurso, nomeadamente do Esquema de Mobilidade e Transportes, foi identificada pela CML, a existência de uma parcela de terreno (parcela C), próxima das restantes já adquiridas pelo Estado, com uma área total em cerca de 2,8 hectares, que a ser considerada no projeto do novo Hospital permitiria o seu desenvolvimento em muito melhores condições de concentração e volumetria, com garantia de uma visão de longo prazo. Considera-se do interesse público que o futuro Hospital seja dotado de todas as condições no presente e para o futuro e que possa, a todos os níveis, constituir-se como uma unidade de referência do SNS.

Com a aquisição da parcela C, propriedade da CML, muito próxima das anteriormente adquiridas pelo Estado, será possível garantir o desenvolvimento do programa de intervenção

e preparar o procedimento de contratação em muito melhores condições do ponto de vista técnico, com significativa mais-valia para o interesse público. O desenvolvimento do projeto do novo Hospital nestas três parcelas de terreno irá, designadamente, permitir uma melhor fluidez de circulação e acessos na área envolvente e na ligação à rede de transportes públicos já existente, designadamente as estações de Metro de Bela Vista e Chelas, e a desenvolver, com evidentes ganhos para a população de Lisboa, para utentes e profissionais do novo Hospital e para a imagem e a sustentabilidade do SNS.

O projeto do futuro HLO deverá, assim, ser desenvolvido em três parcelas de terreno, com uma área total de 130.421 m<sup>2</sup>, estando previsto que o hospital seja constituído por três edifícios distintos, um em cada uma das referidas parcelas (A, B e C).

Está ainda contemplada nas peças do futuro procedimento concursal, a existência de ligações rodoviárias e pedonais entre as parcelas, que poderão ser quer subterrâneas, quer aéreas, entre as parcelas A e B. A ligação pedonal entre a parcela B com a parcela C poderá ser feita através de um circuito pedonal na Av. Augusto de Castro e/ou através ligação aérea entre essas parcelas.

Atendendo ao tipo de ligações que poderão existir entre a parcela C e as restantes, considerou-se que os espaços que estavam previstos no HLO especialmente para a formação dos profissionais e para o ensino e investigação, passariam a ser localizados nesta nova parcela, por serem os que não envolvem deslocações dos utentes (doentes, acompanhantes, visitas), permitindo desenvolver com melhores condições os serviços assistenciais nas parcelas A e B (que terão uma ligação direta entre si).

No que respeita ao estacionamento, o HLO deverá ter, no mínimo, 2.945 lugares, dos quais 1.450 deverão ser subterrâneos. Existirá também uma área para estacionamento de motociclos e bicicletas, preferencialmente coberta e de livre utilização. Os estacionamentos deverão ser concebidos em função da localização dos diferentes serviços existentes e articulados com a rede viária e circuitos pedonais.

A existência da parcela C permitirá ainda que venham a ser apresentadas no concurso soluções de projeto que melhorem, também neste aspeto, o novo hospital.

### **Hospitais que atualmente integram o CHLC**

Após a entrada em funcionamento do HLO, no primeiro trimestre de 2023, relativamente aos hospitais que atualmente integram o CHLC, prevê-se o seguinte:

#### *Hospital de Dona Estefânia*

Após a transferência dos serviços para o novo hospital, será transformado num espaço dedicado à criança, onde se poderão instalar organizações que trabalham em prol das crianças, abrindo o espaço à comunidade e podendo, eventualmente, vir a ser um local adequado para a instalação de Unidade de Cuidados Continuados Integrados Pediátricos. No recinto, está, desde já, também prevista a construção da nova USF de Arroios (13S), que integrará atividade direcionada ao planeamento familiar e aos cuidados da infância e maternidade.

*Maternidade Alfredo da Costa*

Após a transferência dos serviços para o novo hospital, irá deixar as suas atuais funções, mantendo-se no entanto ao serviço da Saúde.

*Hospital Curry Cabral*

Após a transferência dos serviços para o novo hospital, irá manter-se ao serviço da Saúde, com o perfil de atividades que no médio/longo prazo se revele necessário.

*Hospital de Santa Marta,*

Após a transferência dos serviços para o novo hospital, parte das suas atuais instalações serão afetadas a atividades na área da Saúde, designadamente nas doenças cardiovasculares. No recinto, está, desde já, também prevista a instalação de uma Unidade de Cuidados de saúde Primários (6Q).

*Hospital dos Capuchos*

Não está previsto o seu uso para a Saúde, após a transferência dos serviços para o novo hospital.

*Hospital de S. José*

Após a transferência dos serviços para o novo hospital, passará a hospital de proximidade, servindo, em especial, a população do centro histórico com patologias crónicas.